

Medicina Veterinária

USO DO TESTE DE ANTÍGENO ACIDIFICADO TAMPONADO (AAT) PARA ANÁLISE DA RESPOSTA IMUNE HUMORAL EM BOVINOS INDUZIDA POR CEPAS DE *Brucella abortus* CANDIDATAS A VACINA PARA BRUCELOSE BOVINA

Lara Santos Balbino - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Vitória Emrich Canestri - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maysa Serpa Gonçalves - Doutoranda DMV, UFLA

Elaine Maria Seles Dorneles - Orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A brucelose bovina é uma enfermidade extremamente importante para a saúde única. Assim, o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) determina a vacinação obrigatória de fêmeas bovinas de 3 a 8 meses com as cepas B19 ou RB51, além do abate de animais positivos. Porém, a B19 é uma cepa lisa que induz a produção de anticorpos detectáveis nas provas sorológicas convencionais para diagnóstico da brucelose, enquanto a RB51 é uma cepa rugosa e não induz a produção desses anticorpos, mas tem como desvantagem a resistência a rifampicina, o que dificulta o tratamento em humanos acidentalmente infectados. Nesse contexto, objetivou-se avaliar a interferência de 7 cepas rugosas potenciais vacinais de *B. abortus* inativadas no teste do antígeno acidificado tamponado (AAT). 50 fêmeas de 3 a 8 meses foram divididas em 6 grupos com 7 animais e 1 com 8, onde cada grupo recebeu aleatoriamente o inóculo de uma das cepas, numeradas de 1 a 7. Foram coletadas amostras de sangue uma vez por semana durante 8 semanas, a partir do dia da inoculação (D0), totalizando-se 9 coletas. O AAT foi feito seguindo as normas do PNCEBT. Nenhuma das cepas obteve resultado negativo em todos os dias, porém aquela com melhor desempenho foi a 1, com resultados positivos somente no D35, representando 14% (1/7), em comparação com a 6, também com positivos apenas no D35, somando 29% (2/7). Já a cepa 2 apresentou 100% de positivos no D42, dia em que o número de negativos passou a sobrepôr o número de positivos nas outras cepas, assim como no D49 e D56, com 43% dos animais positivos. Diante disso, são necessários mais testes com um número maior de animais. Contudo, é possível inferir que as cepas 1 e 6 apresentaram o melhor resultado, tendo potencial para serem utilizadas como vacinas que diferenciam animais infectados de animais vacinados, sendo preciso, todavia, mais estudos para avaliar a capacidade imunogênica das vacinas para memória imune e proteção.

Palavras-Chave: pecuária, vacinação, testes diagnósticos.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtube.com/watch?v=dET2eJDhAFI&feature=shared>